

INFORMAÇÃO: CONCEITOS E TERMINOLOGIAS NA ÁREA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – MESSIAS, L.C S.*; MORAES, J.B.M.**

(FINANCIADO PELA CAPES)

GRUPO TEMÁTICO: EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Resumo: A informação, objeto de estudo da Ciência da Informação e matéria-prima na atual Sociedade do Conhecimento, apresenta múltiplas definições e diversas aplicações em diferentes contextos: científico, social, educacional, político e cultural. A apropriação do termo por diferentes áreas do conhecimento humano tem contribuído para a ampliação dos conceitos aplicados à informação, dificultando assim no estabelecimento de noções básicas para sua efetiva compreensão por parte da comunidade científica, e em especial, para a área de Ciência da Informação. A área trabalha com a informação enquanto objeto norteador de suas pesquisas, mas não apresenta definições precisas a seu respeito, suscitando em constantes discussões acerca da legitimidade científica da área. Na constituição de uma ciência necessário se faz compreender o objeto, a fim de propor metodologias eficazes na solução de problemas, estabelecendo coerentemente as diretrizes de pesquisas adotados na área. Portanto, sugerimos uma análise do uso do termo informação nos artigos publicados em revistas especializada da área, objetivando delinear o objeto de estudo da Ciência da Informação, evitando os ruídos comunicacionais entre os pares.

Palavras-chave: Informação; Conceito de informação; Ciência da Informação; Informação e Ciência da Informação

1 Introdução

A informação permeia todos os espaços sociais e é componente de todas as ciências e atividades humanas. Considerado o insumo básico necessário no processo de desenvolvimento pessoal e social, está no alicerce da atual sociedade da informação e do conhecimento. Inserida em nosso vocabulário e cotidiano, essa palavra de fácil pronúncia e difícil definição, apresenta-se como um termo complexo, ambíguo e abstrato, principalmente por sua imprecisão conceitual, resultante da apropriação e definição do termo por diferentes áreas do conhecimento humano. Segundo Saracevic (1999, p. 1051) “Information has a variety of connotations in different fields”. Esse leque conceitual para o termo favorece a propagação de definições simplistas,

* Aluna do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp – Campus de Marília – SP. (lucy_messias@yahoo.com.br)

** Professor Assistente Doutor do Departamento de Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp Campus de Marília – SP. (joabatista@flash.tv.br)

geralmente oriundas do senso comum. Lancaster (1989, p. 1) apresenta a seguinte problemática:

Informação é uma palavra usada com frequência no linguajar cotidiano e a maior parte das pessoas que a usam pensam que sabem o que ela significa. No entanto, é extremamente difícil definir informação, e até mesmo obter consenso sobre como deveria ser definida. O fato é, naturalmente, que informação significa coisas diferentes para pessoas diferentes.

A informação assume um importante papel na história da humanidade, pois faz parte do processo de comunicação humana do qual se adquire e transmite o conhecimento. Embora sua proliferação e uso tenha se intensificado na Idade Moderna, com a invenção da imprensa no século XV e a utilização dos recursos de tipografia, que permitiram seu registro e difusão entre os povos, somente nesse século o termo adquiriu maior visibilidade no contexto social e científico. Segundo Cintra et. al. (2002, p. 20)

A partir da década de 1970, a noção de informação, bem como os termos que a representam tornam vulto, seja na constituição os discursos, seja na criação de disciplinas específicas. Acredita-se mesmo que a sua expansão represente, na sociedade ocidental, um dos maiores sucessos de uma palavra no século XX.

A informação embora seja importante na constituição de toda ciência, na Ciência da Informação ela adquire status muito maior do que em qualquer outra, pois se constitui o objeto de investigação dessa área científica, que tem por princípio investigar as propriedades e o comportamento da informação, direcionando também os seus estudos acerca dos processos de sua geração, transmissão, assimilação, transformação e uso, de forma a criar mecanismos para a otimizar seu gerenciamento, utilizando para tal, as tecnologias de informação e comunicação disponíveis, além de estabelecer interfaces com diferentes disciplinas científicas.

A complexidade e variação conceitual do termo, também está presente nos limites da Ciência da Informação, que embora procure estabelecer um enfoque

científico homogêneo para o estudo dos vários fenômenos que cercam a noção de informação, ainda não apresenta uma definição unificada para o termo em seu campo de atuação, suscitando em diferentes interpretação e abordagens acerca do objeto de estudo da área. Segundo Kando apud Machado (2001, p.10) é possível identificar três grupos distintos acerca do conceito de informação para a Ciência da Informação:

- a) “Informação com entidade objetiva: compreende o conteúdo do documento;
- b) “Informação com entidade subjetiva: representada pela imagem-estrutura do receptor e as permutas da mesma;
- c) “Informação com processo: faz referência ao processo mediante o qual o sujeito se informa”.

Em alguns momentos, até podemos ser levados a acreditar que o conceito de informação está solidamente estabelecido para a Ciência da Informação, se levarmos em consideração a elevada frequência do termo na literatura especializada e a ausência de definições prévias para o mesmo, o que nos leva a crer que a área ainda não despertou para o estado polissêmico de seu objeto de estudo e os eventuais problemas que isso pode ocasionar.

A diversidade conceitual de um termo, associado a inexistência de consenso, pode favorecer a ocorrência de ruídos na comunicação entre seus pesquisadores e estudiosos, limitando assim a probabilidade de desenvolvimento científico da área. Portanto torna-se imprescindível o estabelecimento de consenso para os termos e conceitos praticados na área em questão, como medida preventiva para se evitar eventual falha comunicativa.

Os estudos terminológicos surgem nesse contexto com a finalidade de minimizar tais problemas, viabilizando a comunicação e a transferência de informações no interior de uma comunidade científica, realizando o controle da significação das palavras de um dado domínio de especialidade.

Nesse cenário, inevitavelmente surgem questionamentos acerca da polissemia do termo informação, sua diversidade conceitual, e se tais fatores poderiam estar dificultando na condução da informação enquanto fenômeno de investigação da área, ou mesmo interferindo na legitimidade científica da Ciência da Informação, que ainda carece de fundamentações teórico-conceituais.

Na tentativa de solucionar, ou mesmo amenizar tal problemática, sugerimos uma análise das dimensões terminológicas e os conceitos de informação na Ciência da Informação, de forma a traçar e identificar certas regularidades de noções mais freqüentes e pertinentes para a área.

Para a concretização de tal pesquisa optamos por selecionar periódicos científicos da área de Ciência da Informação, analisando os artigos que apresente o termo informação nas palavras-chave, verificando se a representação dos conceitos corresponde ao conteúdo do texto, identificando também os conceitos mais freqüentes para o termo informação, baseando-se na análise discursiva do texto.

2 Informação: origem, conceitos e contextos

Informação é uma palavra que nunca foi fácil de se definir, mas seu uso regular está presente em nossas vidas como elemento imprescindível, ou seja, não se pode dizer quase nada sobre ela, mas não se pode passar sem ela. Segundo Araújo (1985), “Informação não é na verdade um conceito único, singular, mas sim uma série de conceitos conectados por relações complexas”.

Analisando sua terminologia, notaremos que informação é um substantivo feminino, que pode ser tanto ação de informar(se) quanto a de averiguar, buscar, inquirir, investigar. No que se refere a etimologia clássica do vocabulário, constatamos

que a palavra informação tem sua origem no latim, deriva-se do verbo *informare*, que significa dar forma, colocar em forma mas também representar uma idéia ou noção (ZEMAN, 1970).

Baseado em tais reflexões, podemos verificar que a informação equivale a duas fases, sendo a primeira o momento de criação e delimitação do pensamento (fase estática), e a segunda, o processo de emissão, codificação, transmissão, decodificação e recepção dessa mensagem (fase dinâmica). Em outras palavras podemos dizer que a informação assume dois sentidos: ela significa ao mesmo tempo o resultado do ato de informar (conteúdo) e o próprio ato (forma). Pires (1998, p. 7) ressalta que:

Informar é dar uma forma ou um suporte material a uma vivência pessoal ou a uma imagem mental do emissor, estando a forma associada a uma série de signos e símbolos convencionais que objetivem tal forma, de modo a torná-la transmissível.

Na linguagem comum o conceito de informação está sempre ligado a um significado, sendo usado como sinônimo de mensagem, notícias, fatos e idéias que são adquiridos e passados adiante como conhecimento. Nessa reflexão o conceito de informação não pode ser desenvolvido na ausência de dois outros, o de comunicação e linguagem. Nesse sentido, a linguagem se apresenta como o meio pelo qual podemos expressar nosso pensamento através de sinais, visuais ou fonéticos, efetivando a comunicação. A informação é compreendida como a matéria e produto da comunicação, e a comunicação o meio necessário para a transmissão dessa informação. Le Coadic (1996, p. 13) afirma que “a comunicação é um ato, um processo, um mecanismo, e que a informação, é um produto, uma substância, uma matéria”.

Podemos observar que o conceito de informação não pode ser desenvolvido isoladamente, o que implica na união de diversas abordagens e perspectivas teórica. É possível classificar algumas dessas abordagens de forma sintetizada.

A abordagem da informação centrada na mensagem ou teoria matemática da informação privilegia a teoria de Shannon & Weaver, que descreve o funcionamento de um sistema mecânico, onde as mensagens emitidas pela fonte são transmitidas por um canal a fim de serem recebidas com o mínimo de deformação por um usuário. Nesse contexto a importância está centrada no canal e na sua capacidade de veicular mensagens a um custo baixo. A abordagem pragmática pressupõe que a informação é um elemento que auxilia na tomada de decisão de um sujeito. Assim sendo a mensagem funciona com um redutor de incertezas. Na abordagem estruturalista, a informação é vista como estruturas semióticas, caracterizada por uma estruturação deliberada da mensagem pelo emissor, com o objetivo de atingir a estrutura da imagem do receptor. Sendo a informação modificadora de estruturas cognitivas. A abordagem centrada no significado é oriunda da lingüística e centra-se na organização da mensagem em três níveis: predominância sintática, semântica ou pragmática. A abordagem centrada no processo considera a informação como um processo que ocorre na mente humana quando um problema e dado útil para sua solução encontram-se numa união produtiva. E finalmente a abordagem cognitivista apresenta a informação e o conhecimento como elementos diferentes, sendo o conhecimento avaliável somente em nível mental e a informação sendo o substituto físico usado para a comunicação. (ARAÚJO, 1998, p. 23)

Por meio dessa reflexão podemos perceber que o conceito de informação pode ser desenvolvido em ambientes diversos, englobando vários ramos do saber, tais como, comunicação, filosofia, lingüística, teoria matemática da informação e até na biologia, que compreende a informação enquanto regularidades mantidas em sistemas complexos. (MESSIAS, 2002)

É importante ressaltar que essa variedade de abordagens ao termo informação dificulta em sua compreensão. Na ausência de delimitações precisas, muitos outros

termos são utilizados como sinônimo de informação, a começar por dado e conhecimento. Essa discussão é muito antiga e muito extensa, e como nosso objetivo nesse primeiro momento não é aprofundarmos nessa questão, tentaremos apresentar de forma sintetizada as diferenças entre ambos os termos. De acordo com Setzer (1999)

Um dado é puramente objetivo – não depende do seu usuário. A informação é objetiva-subjetiva no sentido que é descrita de uma forma objetiva (textos, figuras, etc), mas seu significado é subjetivo, dependendo do usuário. O conhecimento é puramente subjetivo – cada um tem a experiência de algo de forma diferente.

Na Ciência da Informação o termo informação se reveste de significados distintos, a começar pelo conceito de informação interligado ao conceito de documento, associando a informação as mensagens pautadas em suportes físicos. Segundo Christovão e Braga (1997, p. 35)

Há muitas décadas, desde sua formalização, em 1962, a Ciência da Informação vem tratando entidades bem distintas como o documento, a mensagem e a informação como se fossem iguais, no entanto são entidades bem distintas.

Por meio desta análise superficial foi possível detectar sentidos distintos para a informação. Mas difícil dizer se dentre os conceitos apresentados, existe algum que seja mais predominante no âmbito da Ciência da Informação, ou ainda, se todos, sem exceção seriam absorvidos pela área em diferentes momentos de sua trajetória científica.

3 Informação: objeto de estudo da Ciência da Informação

É fato que os estudos acerca da noção de informação são realizados em diversas áreas, não se restringindo apenas ao ramo do saber designado de Ciência da Informação. No entanto, a área parece ser a única a trabalhar com a informação em sua verdadeira

essência, enquanto as outras trabalham com fragmentos de informação. Segundo Borko apud Bates (1999, p. 1044)

Information science is that discipline that investigates the properties and behavior of information, the forces governing the flow of information, and the means of processing information for optimum accessibility and usability. It is concerned with that body of knowledge relating to the origination, collection, organization, storage, retrieval, interpretation, transmission, transformation, and utilization of information. It has both a pure science component, which inquires into the subject without regard to its application, and an applied science component, which develops services and products.

A Ciência da Informação, assim como outros domínios científicos, também não apresenta um conceito de informação para a área. Não existe consenso entre os pesquisadores acerca do que a informação se constitui para a área. Fato totalmente compreensível se levarmos em consideração alguns fatores, tais como, a multiplicidade de abordagens encontradas para o termo, a ausência de fundamentações teóricas-conceituais, visto que a área ainda é relativamente jovem, e ainda a natureza interdisciplinar da informação que obriga a Ciência da Informação a adotar e absorver saberes oriundos de outras ciências a fim de aplicar as metodologias específicas para alcançar seus objetivos de pesquisa.

Essa apropriação de saberes oriundos de outros campos científicos, tem possibilitado uma transposição e reestruturação de idéias, métodos e modelos praticados na área, resultando no estabelecimento de variados enfoques interdisciplinares. Nesse sentido as áreas que mais tem contribuído para o desenvolvimento da Ciência da Informação são: a Comunicação, Biblioteconomia, Ciência da Computação, Psicologia, Linguística, Administração e atualmente a Ciência Cognitiva.

Difícilmente a compreensão do termo informação poderá ser apreendida de forma uniforme, mesmo porque, a cada momento surgem novas acepções para o termo, conseqüência da popularidade adquirida na atual sociedade e também das constantes tentativas disciplinares de estabelecer minimamente uma noção mais objetiva para o

termo. Por outro lado, se continuarmos a trabalhar com um objeto que não apresenta clareza, corremos o risco de pesquisarmos empiricamente, baseado apenas em induções e inferências, ausente de qualquer consistência teórica-científica.

As discussões envolvendo a aplicação de conceitos de informação na Ciência da Informação não é novidade. Na verdade essas questões já foram abordadas por pesquisadores estrangeiros, a algum tempo. No Brasil, as pesquisas envolvendo essa temática são escassas, geralmente trabalhando com o conceito de informação de maneira bastante ampla, sem adentrar nos limites da Ciência da Informação.

Acreditamos ser oportuno delinear mais objetivamente o objeto de estudo da área. Smit (2002) parece compartilhar dessa mesma opinião ao afirmar

Boa parte das questões tem sua origem no nosso objeto de pesquisa – a informação – sua indefinição ou múltiplas definições. Se o objeto não está claro, a identidade da área também sofre de indefinições. [...] Em outras palavras, se trabalharmos com um conceito tão vago, tão indeterminado, fica difícil avaliar o produto de nossas pesquisas, seu valor, ou retorno social. [...] Dependendo da definição dada ao objeto “informação”, estaremos descrevendo (ou pesquisando) processos comunicacionais, educacionais, tecnológicos. Fica a sensação de girar em círculo, mas não ter clareza sobre o que constitui este círculo ou aonde se situa o centro, caso este exista. Em outras palavras, temos mais clareza sobre as ciências com as quais nos relacionamos do que sobre a identidade de nossa própria área.

Outra questão amplamente discutida na área é o fato da Ciência da Informação não ser reconhecida como uma ciência legítima, provavelmente por não apresentar teorias e fundamentações concretas de seu campo de atuação. O que nos leva a acreditar que a compreensão do objeto de estudo também se faz importante para se alcançar tal reconhecimento. A evolução e desenvolvimento da área dependem do estabelecimento de bases sólidas e de formulações teóricas concretas, pois esta direciona e descreve os passos percorridos pela ciência, evitando que esta se perca dos seus objetivos propostos.

Talvez esteja faltando à Ciência da Informação a definição de termos e conceitos utilizados no seu campo de atuação, facilitando assim na comunicação entre seus pares e

na evolução científica da área. Portanto o questionamento acerca de como a comunidade científica da área trabalha e compreende a informação e os modelos utilizados para tal estudo, parece ser uma prática bastante pertinente, de forma a estabelecer princípios teóricos e metodológicos concernentes ao real objetivo da área, evitando discursar sobre coisas que não entendemos e práticas que não fazemos. A variação terminológica dos termos utilizados em determinada ciência pode acarretar uma série de problemas, Bawden (2001, p. 93) relata especificamente esse problema no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação

This poses particular problem for any attempt to systematise the terminology of library and information science. Although such language games may be seen in the terminology of any subject areas, particularly those that do not have systematised nomenclatures and notations, the problem is particularly severe in this case, since the term is at the centre of any discussion of the subject.

Muitos autores discursam sobre a importância de se conceituar informação para a Ciência da Informação. Yovits (1975) diz que a necessidade de se conceituar informação para a Ciência da Informação está pautada no fato de que só definindo apropriadamente os conceitos básicos de uma ciência esta pode se constituir efetivamente. Otten (1974) por sua vez afirma que a aplicação de métodos científicos apropriados na solução dos problemas de informação depende da compreensão de suas manifestações básicas. Artandi (1973) acrescenta que o conceito de informação pode ser útil na integração de atividades discrepantes da Ciência da Informação. Fairthorne (1967) sugere que se vamos continuar usando o termo informação incessantemente, nos devemos ter uma noção do que estamos falando. (tradução nossa) (Belkin, 1978)

Apesar da obviedade da problemática acerca da indefinição do objeto de estudo da Ciência da Informação e do reconhecimento e constatação da necessidade de se fazer estudos a esse respeito, poucos autores se enveredaram por esse caminho. Através da análise das pesquisas divulgadas na área no Brasil é possível identificar que os estudos

voltados para a consolidação teórica e científica da área são modestos. Esse problema é apontado também por Smit citada por Kobashi (2002, p. 12)

[...] os projetos da área estão voltados majoritariamente para a solução de problemas práticos, evidenciando, muitas vezes, a confusão entre pesquisas científicas e elaboração de produtos. Dito de outro modo, as pesquisas da área preocupam-se menos com a construção do conhecimento e mais com a solução de problemas concretos.

É necessário ressaltar que a evolução da área também depende das diretrizes de pesquisas adotadas em seu meio, ou seja, é necessário que a Ciência da Informação aplique esforços e conceda investimentos a pesquisas que aponte para a construção epistemológica da área, reforçando os estudos teóricos da área.

A dificuldade em se trabalhar com um problema tão complexo quando a informação e seus conceitos, especificamente na área de Ciência da Informação, torna-se um desafio necessário. A ausência de investigações no Brasil que aborde a temática torna-se um agravante, mas acreditamos ser necessário começar de alguma forma, portanto, a pesquisa mesmo que em fase inicial, talvez possa contribuir para que os pesquisadores e estudantes de Ciência da Informação despertem para o problema e comecem a produzir conhecimento nesse sentido.

4 Considerações Finais

A Ciência da Informação parece privilegiar a visão de informação como conhecimento (de alguma forma) registrado, atrelado ao conceito de documento, e a transferência de tais conteúdos informacionais seria o foco de maior interesse da área.

Podemos constatar também que o conceito de informação para a Ciência da Informação mantém uma relação muito estreita com o conceito de documento e conseqüentemente com os processos realizados na instituição biblioteca. Há de se atentar também para a aceitação da área quanto a utilização do termo informação como

sinônimo de mensagem e documento, afirmação esta refutada por alguns autores como Braga e Christovão (1997) que argumentam que documentos não são nem contém informação. Documentos são mensagens que podem ou não produzir informação, dependendo do estado cognoscio do receptor.

Belkin e Robterson apresentam um conceito de informação para a Ciência da Informação tendo como resultado a idéia de “estruturas sendo alteradas”, reforçando a reflexão apresentada acima. (Messias, 2002)

Na verdade muitas outras concepções são atribuídas à informação para a área de Ciência da Informação. No entanto, não cabe neste momento demonstrar todas. Esta análise será demonstrada no desenrolar da pesquisa, baseado nas produções científicas dos pesquisadores publicados em periódicos científicos da área.

Analisar a forma como a comunidade científica trabalha o seu objeto de estudo, bem como fazer um resgate dos princípios básicos de uma ciência é extremamente recomendável quando o que se procura é solucionar problemas de caráter conceitual e metodológico adotados em uma área.

Referência Bibliográfica

ARAÚJO, E. A. de. *A construção social da informação: práticas informacionais no contexto de Organizações Não Governamentais/ ONGs brasileiras*. Brasília, DF: UNB, 1998. Originalmente apresentada como tese, Universidade de Brasília, 1998.

ARAÚJO, V. M. R. H. de. Sistemas de informação: nova abordagem teórico conceitual. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 1, p. 54 -75, jan./abr. 1985.

BATES, M. J. The invisible substrate of information science. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 50, n. 132, p. 1043-1050, 1999.

BAWDEN, D. The shifting terminologies of information. *Aslib Proceedings*, London, v. 53, n. 3, p. 93-98, mar. 2001.

BELKIN, N. J. Information concepts for information science. *Journal of Documentation*, v. 34, n. 1, p. 55-85, mar. 1979

BRAGA, G. M. Informação, Ciência da Informação: breves reflexões em três tempos. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 1, p. 84 - 88, jan./abr. 1995.

CINTRA, A. M. M. et. al. *Para entender as linguagens documentárias*. 2º ed. rev. e atual. São Paulo: Pólis, 2002, 92 p.

CHRISTOVÃO, H. T.; BRAGA, G. M. Ciência da Informação e Sociologia do Conhecimento Científico: a intertematicidade plural (sobre “A ciência e seu público”, de Lea Velho: um ponto de vista da Ciência da Informação). *Transinformação*, Campinas, v. 9, n. 3, p. 33-45, set./dez. 1997.

KOBASHI, N. Y. Ensino e pesquisa em foco: o VI ENEBCI (Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação). *Transinformação*, Campinas, v. 14, n. 1, p. 11-15, jan./jun. 2002.

LANCASTER, F. W. O currículo da Ciência da Informação. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 17, n.1, p. 01-05, jan./jun. 1989.

LE COADIC, Y. *A ciência da informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1996

MACHADO, A. M. N. *Informação e controle bibliográfico: um olhar sobre a cibernética*. 2001. 154 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

MESSIAS, L. C. da S. *Informação: matéria-prima da Ciência da Informação*. 2002. 114f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2002.

PIRES, Walderez Aparecida de Oliveira. *O que é informação?* Marília, 32 p. Trabalho não publicado.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SETZER, V. W. Dado, informação, conhecimento e competência. *Data Gram Zero – Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, n. zero. dez. 1999. Disponível em: <<http://www.ime.usp.br/~vwsetzer/datagrama.html>> Acesso em: 15 ago. 2000.

SMIT, J. A pesquisa na área de Ciência da Informação. *Transinformação*, Campinas, v. 14, n. 1, p. 25-28, jan./jun. 2002.

ZEMAN, J. Significado filosófico da noção de informação. In: ROYAUMONT, C. de (Org.). *O conceito de informação na ciência contemporânea*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. p. 154–168.